

A abordagem do Aspecto verbal no material produzido para o ensino a distância

Valdecy de Oliveira Pontes - UFC

Introdução

No presente trabalho, assumimos os pressupostos teóricos do Funcionalismo em Linguística e, por esse viés, analisamos a língua tomando como foco seu funcionamento. Quanto à forma de apresentação do conteúdo, dividiremos nosso texto em duas partes: na primeira, trataremos do referencial teórico adotado, quando refletiremos acerca do Aspecto verbal, e na segunda, faremos a análise de duas aulas que compõem a disciplina de Compreensão e produção oral em língua espanhola 2A do Curso semi-presencial de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Ceará (UFC). Nelas há a exposição de tópicos relacionados ao Aspecto verbal, na apresentação dos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo.

1. O Aspecto verbal em Espanhol

Nesta seção, trataremos da categoria Aspecto, considerando-se a sua utilização em Espanhol.

Ilari (2001) afirma que Aspecto e Tempo são categorias temporais no sentido de que têm por base referencial o tempo físico, mas que, semanticamente falando, a categoria Tempo faz referência ao tempo externo, presente, passado e futuro (e suas subdivisões), enquanto o Aspecto refere-se ao tempo interno, com noção de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim. Logo, podemos conceber Aspecto como uma categoria que caracteriza os diferentes modos de perceber a constituição temporal de uma determinada situação. Essa constituição, segundo Comrie (1990), pode dar-se sem distinção de etapas (aspecto perfectivo) ou em sua constituição interna (aspecto imperfectivo). Desse modo, o perfectivo expressa uma situação como um todo, ou seja, ela é tratada como um objeto único, sem parcializá-la ou dividi-la em fases internas distintas. Por outro lado, com o imperfectivo, temos o fato

expresso em sua constituição temporal interna. Essa temporalidade interna pode ser expressa a partir de um fragmento de tempo (cursividade) ou pela seleção de fases dessa temporalidade (fase inicial, intermediária ou final) ou ainda, por meio de estados resultativos, que confirmam relevância linguística à constituição interna do processo que os antecedeu, como afirma Costa (1990, p. 33):

O perfectivo, termo geral de oposição, como todo não-marcado, não admite subdivisões quanto à sua temporalidade interna. O imperfectivo, verdadeiro atualizador da categoria como recurso de expressividade, admite as seguintes subdivisões: pode referir o fato como em curso; pode referir uma das fases constitutiva da temporalidade interna do fato (inicial, intermediária, final); ou referir o fato como um estado resultante de um processo anterior

Costa (1990, p. 21), a partir das concepções de Aspecto de Comrie (1976), de Castilho (1968) e de Lyons (1979), enumera as seguintes características para o Aspecto:

- a. a não-referência à localização no tempo;
- b. a constituição temporal interna;
- c. a vinculação da categoria a situações, processos e estados;
- d. a representação espacial.

No tocante à não-referência à localização no tempo, vale salientar que o Tempo verbal trata da distribuição do fato na linha temporal, mas em contrapartida, o Aspecto trata do referido fato na sua constituição temporal interna, ou seja, estuda o tempo dentro do fato, passível de fragmentação dentro de seus limites. A partir desse pressuposto, o Aspecto só pode tratar de verbos que expressem, segundo Costa (1990), desenvolvimento ou duração do fato verbal. Nesse caso, temos a vinculação desta categoria verbal a situações, processos e estados. Com relação à representação espacial, a partir da utilização do Aspecto, podemos visualizar o processo ou o estado como uma fração de tempo que apresenta duratividade e que ocupa uma parte da linha do tempo.

A duratividade, de acordo com Spaldaro (2005, p. 48), “é um traço semântico que revela a presença ou a ausência de intervalos internos em

determinada situação”. Por exemplo, os verbos que indicam um processo culminado são considerados como durativos, pois expressam situações que duram um determinado período de tempo. Em contrapartida, os verbos de culminação se referem a situações pontuais, instatâneas e sem intervalos de tempo, ou seja, sem uma estrutura interna.

Outra característica do Aspecto diz respeito à dinamicidade, os verbos que exprimem o traço [+ dinâmico] expressam mudança e/ou movimento em estágios internos distintos, por exemplo, o verbo “caminhar” denota o esforço de alguém ao desenvolver esta atividade física. Por outro lado, os verbos estáticos, como a maioria dos verbos de estado, apresentam estágios internos idênticos e são considerados homogêneos. Estes verbos, geralmente, não expressam mudança e/ou movimento. Por exemplo, o verbo “conhecer” não denota nenhuma mudança e/ou movimento.

A diferenciação entre os pretéritos perfeito e imperfeito se concretiza por meio de uma perspectiva aspectual. De acordo com Pérez Saldanya (2004), as formas perfectivas visualizam a situação de maneira externa e as imperfectivas de maneira interna, dentro da mesma situação. Vejamos o exemplo dado por Pérez Saldanya (2004, p. 214):

Ex: Ayer vi a Rosana en el mercado y **hablé** un buen rato con ella . Mientras **hablaba** con ella me di cuenta de que no la habíamos invitado a la fiesta.

Ontem vi Rosana no mercado e **falei** um bom tempo com ela. Enquanto **falava** com ela me dei conta de que não a havíamos convidado para a festa.

Neste pequeno texto, temos verbos nos pretérito perfeito e no pretérito imperfeito que se referem à mesma situação. No entanto, a visualizam de forma diferente. Com a forma perfectiva “falei”, o falante visualiza a situação de forma global, ou seja, como um todo, o seu foco é externo. Em contrapartida, com a forma imperfectiva “falava”, temos uma visualização interna da mesma situação, que se apresenta em desenvolvimento.

2. EAD e o ensino

No presente artigo, investigamos como o Aspecto verbal é exposto no material produzido para a disciplina de Produção e compreensão oral – 2A, no Curso semipresencial de Letras/Espanhol na EaD e, para tanto, faz-se necessário expormos, ainda que sucintamente, os pressupostos teóricos que embasam o trabalho docente no Ensino a Distância.

Iniciamos por destacar que a primeira forma de Educação à Distância foram os cursos por correspondência na Europa. Este meio de Educação à Distância foi muito utilizado até o meio deste século, quando o rádio e televisão instrucional tornaram-se populares. No entanto, com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, educadores passaram a utilizar ferramentas como: e-mail, BBS's, Internet, audioconferência baseada em telefone e videoconferências com 1 ou 2 caminhos de vídeo e 2 caminhos de áudio. Uma ferramenta da Internet que tem sido muito utilizada é o WWW, o qual possibilita a elaboração de Cursos à Distância com avançados recursos de multimídia.

A história da EAD no Brasil registra que na década de 60 e 80, novas entidades foram criadas com fins de desenvolvimento da educação por correspondência, sendo que algumas já estão desativadas. Um levantamento feito com apoio do Ministério da Educação, em fins dos anos 70, apontava a existência de 31 estabelecimentos de ensino utilizando-se da metodologia de EAD, distribuídos em grande parte nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Hoje temos a educação presencial, semi-presencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Ensino à Distância eficiente requer uma preparação extensiva, assim como uma adaptação de estratégias tradicionais ao novo ambiente de aprendizagem. Willis (1993) descreveu estratégias que são eficientes no ensino à distância:

- desenvolver métodos apropriados de *feedback* e reforços;
- adaptar aos diferentes estilos de aprendizado dos alunos;
- usar estudo de casos e exemplos;
- ser conciso;
- complementando os cursos com informações impressas.

Landim (1997) apresenta quatro características necessárias para o sistema de educação a distância:

- O aluno como centro do processo educativo;
- O docente que será o motivador e possibilitador da aprendizagem cooperativa e interativa no ambiente virtual;
- A comunicação que poderá ser realizada através de material impresso, audiovisual, telemática (internet, softwares, CD-ROM, vídeo interativo, hipermídia, entre outros) e a tutoria mediante o presencial e o virtual;
- A estrutura e organização dos materiais, da distribuição de materiais, processos de comunicação e avaliação, fazem parte do processo inicial no desenvolvimento de programas de ensino a distância.

Além dos *sites*, há uma proposta de recursos mais interessantes para a prática do idioma que é o *chat*, uma excelente forma de diálogo em que o aluno se engaja com o objetivo de se comunicar com falantes nativos ou não. Este tipo de interação que se dá através do *chat* é de extrema relevância, as atividades que se utilizam de *chat* para promover a aquisição da língua estrangeira é altamente virtualizante como ocorre no *chat* da língua materna do usuário ou aluno.

Em decorrência da mudança de contexto, ao elaborar o material para a EAD, o autor precisa estar atento e consciente de que precisa de uma abordagem metodológica diferenciada da aplicada no ensino presencial, assim como de estratégias e de recursos variados, o que requer um planejamento e acompanhamento mais eficazes. Já que, os alunos vivenciam algo completamente diferente no ensino à distância, por não estarem limitados as quatro paredes de uma sala de aula. Agora, os alunos são agentes que têm um maior controle do seu aprendizado, sendo o principal artífice na construção do seu conhecimento.

Vejamos, a seguir, como é trabalhado o Aspecto verbal no material didático produzido para o Curso de Letras/Espanhol na modalidade de Ensino a Distância da Universidade Federal do Ceará.

3. O Aspecto verbal no material produzido para a EAD

Passaremos agora à análise do nosso *corpus*, tendo em vista observar e analisar a exposição do Aspecto verbal no material didático produzido para o Curso semipresencial de Letras/Espanhol na EaD da UFC. Advertimos que, devido às restrições quanto à extensão, nessa modalidade de trabalho, limitaremos nossa análise ao exame das definições e caracterizações aspectuais presentes na exposição dos pretéritos perfeito e imperfeito em duas aulas que compõem a disciplina de Compreensão e produção oral em língua espanhola 2A, na qual atuamos como tutores.

No que tange à questão do Aspecto verbal, começaremos pelos tempos perfeitos (simples e composto). Nas aulas 2 e 3 há a apresentação de tabelas de conjugação e as seguintes definições para contrastar os dois pretéritos:

- El pretérito indefinido (también llamado pretérito perfecto simple) se utiliza para hablar de hechos pasados que no relacionamos con el presente y presentamos como concluidos. (Aula 3)
- Utilizamos esta forma verbal, el **pretérito perfecto**, para hablar de experiencias pasadas sin mencionar cuándo se han realizado. (Aula 2)
- También utilizamos el pretérito perfecto para referirnos a una experiencia que relacionamos con el presente. (Aula 2)

A partir dessas definições, que são seguidas por frases isoladas, podemos verificar que o referido material aponta que o pretérito perfeito composto faz referência a um fato que começa no passado e que se relaciona com o presente. Em oposição, o tempo simples se refere a um evento que acabou no passado. Nessas definições, podemos identificar uma referência ao Aspecto perfeito, ou seja, da consequência presente de uma situação passada expressada pelo pretérito perfeito composto. De acordo com Comrie (1976), a diferença entre o pretérito perfeito e o pretérito indefinido não é temporal, e sim aspectual, pois, segundo ele, não se estabelece uma relação entre dois pontos no tempo, e sim a relevância de uma situação passada no momento da enunciação. No entanto, podemos verificar que as explicações e os usos

apresentados não são suficientes para uma diferenciação concreta, pois carece de uma explicação mais detalhada, principalmente no que tange aos níveis semântico-sintático, semântico-lexical e textual-discursivo. Os usos apresentados limitam-se a exposição de definições já apresentadas e de marcadores temporais para o uso do pretérito perfeito composto, a saber:

No que tange à diferenciação entre os pretéritos perfeito (simples e composto) e o imperfeito. Vejamos a definição dada para o pretérito imperfeito:

- Pretérito imperfecto: Acción pasada que coincide con otra, sin definir conclusión. Ej: Cuando eras niña cantabas muy bien. (Aula 3)

A referida diferenciação entre esses tempos limita-se à questão de completude x incompletude da ação. Não faz referência a outros fatores significativos nessa diferenciação, propostos por Givón (2005), tais como, diferenças de duratividade, de dinamicidade e a questão de delimitação do tempo x ausência de delimitação no eixo temporal. Ademais, as definições são seguidas de frases isoladas e há a inclusão do traço de simultaneidade no pretérito imperfeito de forma descontextualizada. Este uso não é bem explorado e sentimos falta de outros valores do imperfeito, tais como: habitualidade, desejo, imperfeito narrativo, lúdico, com valor de presente, etc. Verificamos que a abordagem de caracterização na oposição perfectividade x imperfectividade carece de uma interpretação aspectual de cunho semântico-pragmático, pois segundo Pérez Saldanya (2004), a diferenciação entre os pretéritos perfeito e imperfeito se concretiza por meio de uma perspectiva aspectual. De acordo com o autor, nas formas perfectivas, os falantes visualizam a situação de maneira externa e nas imperfectivas, a situação é visualizada de maneira interna. Vale salientar que a escolha da perspectiva aspectual perfectiva ou imperfectiva no tocante a expressão de uma dada situação se dá de acordo com o ponto de vista de cada usuário da língua, logo uma mesma situação pode ser visualizada das duas formas, conforme foi exposto na seção 1.

Nas atividades, os exercícios são mecânicos: de completar lacunas ou repetir modelos e de classificação dos tempos verbais, como podemos verificar na atividade descrita a seguir:

Ahora forma frases como en el ejemplo:
Ej.a) En 1492 Cristobal Colón descubrió América.

- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

(Aula 2)

Nesse sentido, podemos concluir que, na exposição do conteúdo e nas atividades sobre os verbos, o foco está na gramática normativa, com regras e definições, deixando de lado o estudo reflexivo. Portanto, ao invés de se trabalhar o sentido das formas verbais, as funções de cada uma dentro de um contexto de uso oral e/ou escrito, a ênfase está na forma. O que corrobora com a constatação de Masip (1999) de que para o aluno brasileiro é difícil delimitar com total precisão o uso do pretérito perfeito simples e do composto, já que não estuda o uso dessas formas dentro de um contexto comunicativo de uso real, seja ele escrito e/ou oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que embora os estudos descritivos relacionados à categoria Aspecto apresentem subsídios teóricos para uma abordagem mais concreta e elucidativa no tocante a diferenciação dos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, eles raramente estão presentes nos materiais elaborados para o ensino de Espanhol a brasileiros.

A partir de nossa pesquisa, podemos tecer algumas sugestões para a melhoria na abordagem das categorias verbais Tempo e Aspecto, nos materiais dirigidos a brasileiros aprendizes de Espanhol:

- a. o material deveria levar em consideração a Língua Materna do aprendiz, no sentido de facilitar a compreensão e posterior aprendizado;
- b. os exercícios e atividades deveriam levar o aluno a refletir sobre os usos linguísticos das categorias verbais;
- c. o material deveria fornecer informações e fontes de pesquisa sobre os usos linguísticos das categorias verbais, além de sugestões que facilitem o trabalho do professor em sala de aula.

Com esta pesquisa, esperamos contribuir para a avaliação e produção de materiais didáticos. Esperamos, também, que sirva de reflexão para a prática

docente e de incentivo para novas pesquisas teóricas e aplicadas sobre as categorias verbais.

Referências bibliográficas

ALEGRE, Blanca Palacio. **El tratamiento de los tiempos del pasado en E/LE (pretérito perfecto, indefinido e imperfecto) tomando como referencia el manual aula internacional**. 74 p. Memoria de la Universidad Nebrija, Facultad de Filología, Departamento de Filología Española I, 2007.

CASTAÑEDA CASTRO, A. y ORTEGA O. J. Atención a la forma y gramática pedagógica: algunos criterios para el metalenguaje de presentación de la oposición imperfecto / indefinido en el aula de español/LE. In: **Estudios de Lingüística de la Universidad de Alicante**, anexo 1, pp. 213-248, 2001.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. Marília, Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, 1968.

CASTRO, Lucía Tobón. **Algunas consideraciones sobre el aspecto verbal en Español**. Madrid: Thesaurus, 1974.

COSTA, Sônia Bastos Borba. **O aspecto em Português**. São Paulo: Contexto, 1990.

COMRIE, Bernard. **Tense** (4 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

GIVÓN, Talmy. **Context as other minds: the pragmatics of sociality, cognition and communication**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.

ILARI, Rodolfo. **A expressão do tempo em português: expressões da duração e da reiteração, os adjuntos que focalizam eventos, momentos estruturais na descrição dos tempos**. São Paulo: Contexto, 2001.

LYONS, John. **Introdução à Lingüística Teórica**. [Introduction to Theoretical Linguistics]. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Hélio Pimentel, São Paulo, Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1979.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. Barcelona: Difusión, 1999.

Muñoz, D. y G. SOTO. 1999-2000. Construcciones medias de alta transitividad en el español: un enfoque cognitivo-discursivo. **Lenguas modernas**, vol. 27-26: pp. 185-208.

PÉREZ SALDANYA, M. Los tiempos verbales: dificultades teóricas y terminológicas. In: **El pretérito imperfecto**. Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. Madrid: Gredos, 2004.

SPULDARO, Eliane Rauber. **A aquisição de distinções aspectuais em Português como segunda língua por falantes nativos de Inglês: o exemplo dos pretéritos perfeito e**

imperfeito. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.